
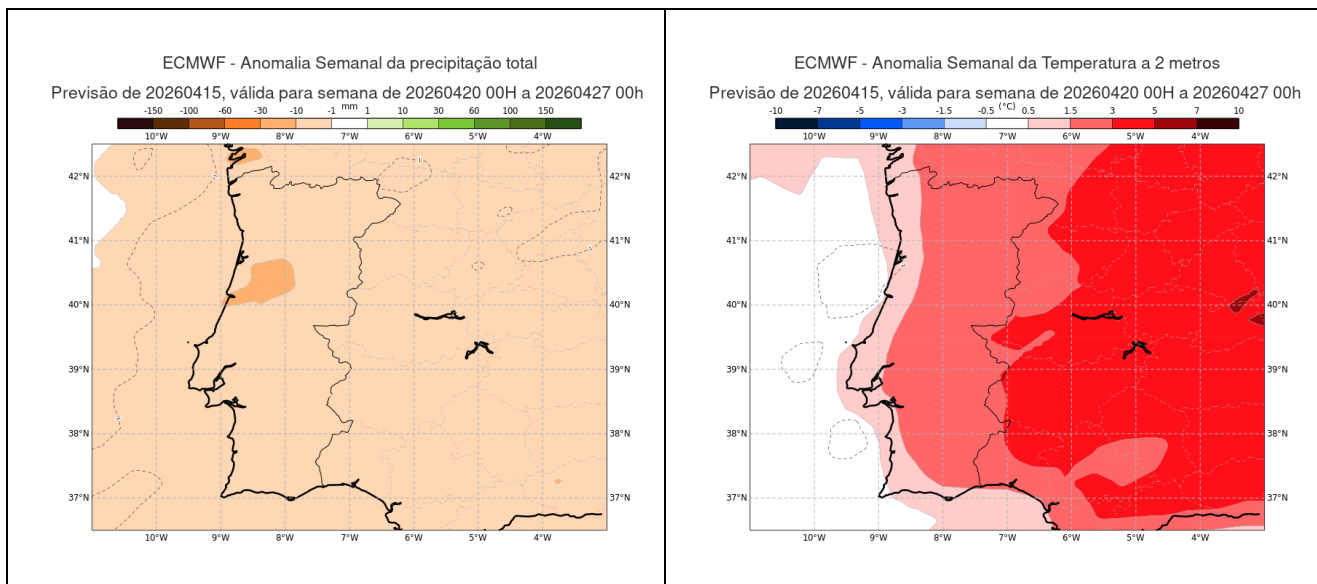


Boletim Previsão Mensal – Continente

 <p>Instituto Português do Mar e da Atmosfera</p>	<p>Previsão alargada para as próximas 4 semanas no período de 20/04 a 17/05 de 2026</p> <p>Data de referência: 15/04/2026</p>
<p>Conteúdos:</p> <p>Pág. 02 – 1ª Semana (20/04 a 26/04).</p> <p>Pág. 03 – 2ª Semana (27/04 a 03/05).</p> <p>Pág. 04 – 3ª Semana (04/05 a 10/05).</p> <p>Pág. 05 – 4ª Semana (11/05 a 17/05).</p> <p>Pág. 06 – Como Interpretar</p>	<p>RESUMO</p> <p>Precipitação Acumulada Semanal:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1ª semana: valores abaixo do normal para todo o território (-30 mm a -1 mm).• 2ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas.• 3ª semana: valores abaixo do normal no Alentejo e Algarve (-10 mm a -1 mm).• 4ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas. <p>Temperatura Média Semanal:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1ª semana: valores acima do normal em todo o território (+0.5°C e +3°C), principalmente no interior (+1.5°C e +3°C).• 2ª semana: valores acima do normal para quase todo o território, exceto Algarve (+0.5°C e +3°C).• 3ª semana: valores acima do normal no interior (+0.5°C e +1.5°C).• 4ª semana: valores acima do normal no interior (+0.5°C e +1.5°C).
<p>A previsão alargada apresenta cenários em termos probabilísticos. A sua utilização deve ser feita com reservas, para a 2ª e em especial para as 3ª e 4ª semanas, declinando o IPMA quaisquer responsabilidades que resultem da sua utilização sem atender a estas reservas.</p>	

Análise – 1ª Semana (20/04 a 26/04)



Precipitação Acumulada na 1ª semana:

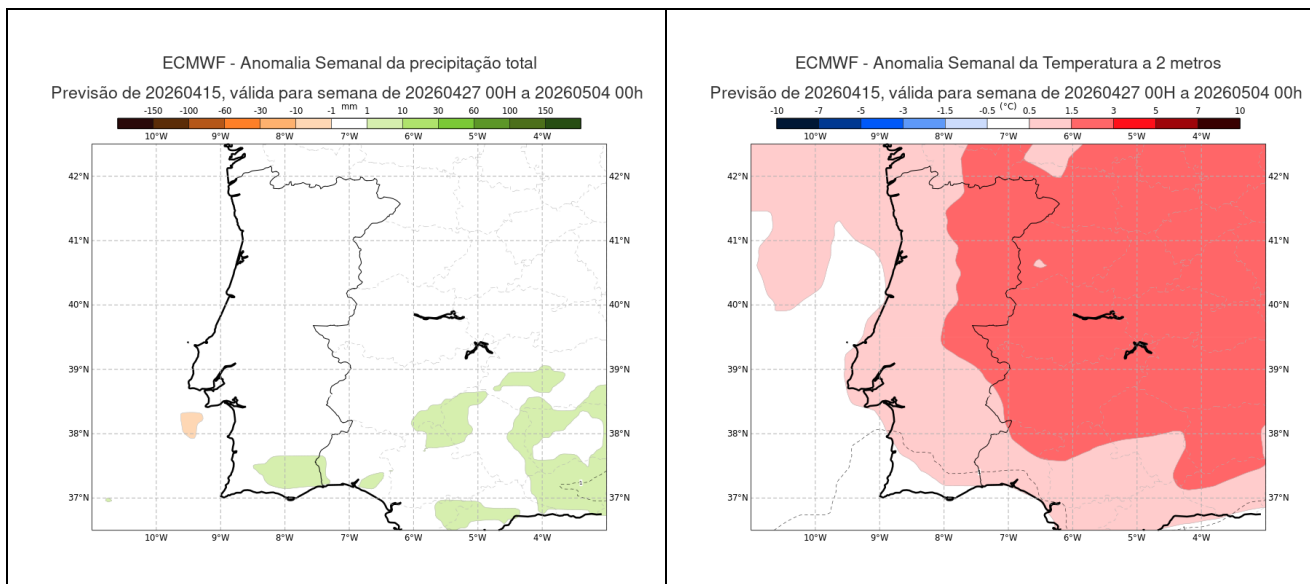
- Prevê-se uma anomalia¹ **negativa** (entre -30 mm e -1 mm) para todo o território. Existe uma probabilidade entre 30 e 50% de a precipitação acumulada nesta semana ser **inferior** ao normal.

Temperatura Média na 1ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C e +3°C) para todo o território, sendo mais acentuada nas regiões do interior (+1.5°C a +3°C). Existe uma probabilidade entre 40 e 60% de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal.

¹ Anomalia: Desvio relativamente ao valor climatológico (normal).

Análise – 2ª Semana (27/04 a 03/05)



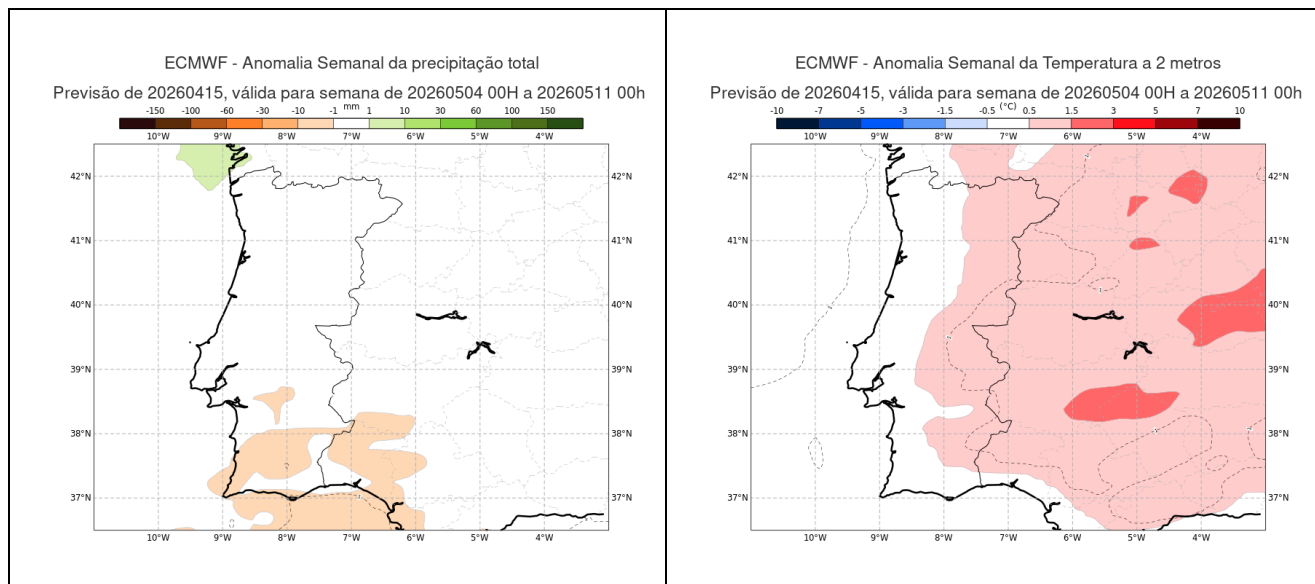
Precipitação Acumulada na 2ª semana:

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 2ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C e +3°C) para quase todo o território, exceto Algarve, sendo que esta anomalia será mais acentuada nas regiões do interior Norte e Centro (entre +1.5°C e +3°C). Existe uma probabilidade entre 50 e 60% de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal.

Análise – 3ª Semana (04/05 a 10/05)



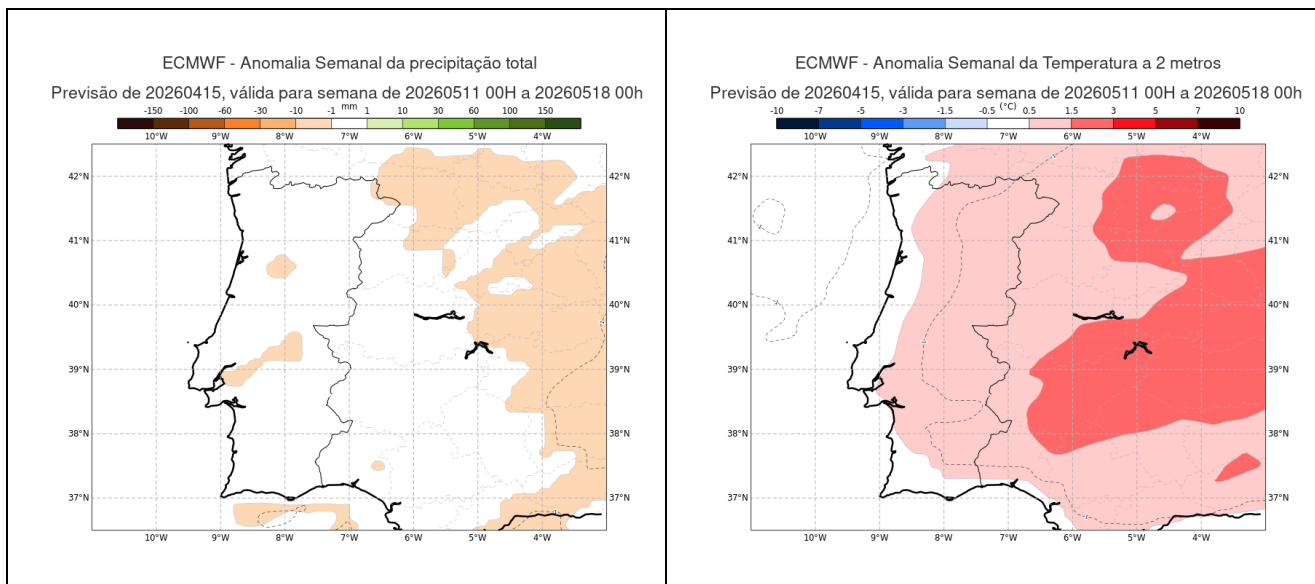
Precipitação Acumulada na 3ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **negativa** (entre -10 mm a -1 mm) para as regiões do Baixo Alentejo e Algarve. Existe uma probabilidade entre 30 e 50% de a precipitação acumulada nesta semana ser **inferior** ao normal.

Temperatura Média na 3ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (+0.5°C a +1.5°C) para o interior do território. Existe uma probabilidade entre 30 e 50% de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal.

Análise – 4ª Semana (11/05 a 17/05)



Precipitação Acumulada na 4ª semana:

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 4ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C a +1.5°C) para o interior do território. Existe uma probabilidade entre 30 e 50% de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal.

Como Interpretar:

A previsão alargada (10–30 dias) baseia-se no sistema de previsões de ensemble do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Este sistema gera 101 previsões (com uma resolução horizontal de 36 km): uma é conhecida como a previsão de controlo, produzida com os dados de observação mais fiáveis e sem perturbações no modelo, e as outras 100 são obtidas resolvendo as equações do modelo com pequenas perturbações nas condições iniciais e no próprio modelo.

Cada uma dessas previsões é designada por membro do ensemble e representa um cenário futuro possível. Quando os membros convergem para um cenário semelhante, a probabilidade associada a esse resultado aumenta e a confiança na previsão é maior; pelo contrário, uma grande dispersão entre os membros implica probabilidades mais repartidas entre vários cenários e, por isso, menor confiança na previsão. As previsões alargadas disponibilizadas apresentam as anomalias médias semanais da temperatura do ar a 2 m e da precipitação acumulada semanal. As anomalias semanais (por exemplo, precipitação ou temperatura) são determinadas calculando a média das 101 previsões para uma semana e depois subtraindo a climatologia do modelo daquela semana. A climatologia do modelo é calculada a partir da média dos últimos 20 anos (utilizando 11 membros de um ensemble). Portanto, valores positivos das anomalias indicam condições acima do normal, enquanto valores negativos representam condições abaixo do normal.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Nas escalas temporais da previsão alargada, a previsibilidade nas latitudes médias é limitada e depende sobretudo de processos de acoplamento entre o oceano, a troposfera e a estratosfera. Isto deve-se ao facto de o oceano e a estratosfera apresentarem uma evolução muito mais lenta do que a troposfera. Assim, anomalias na temperatura da superfície do mar ou na estratosfera podem influenciar a circulação atmosférica durante várias semanas.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Além disso, as condições de superfície terrestre, como a humidade do solo ou a cobertura de neve — que também variam lentamente — podem, em determinadas situações, reforçar a previsibilidade atmosférica, ao condicionarem as trocas de energia e humidade entre a superfície e a atmosfera.